Insignare, uma marca que cresce em tempos de "enorme concorrência"

Carina João Oliveira, directora-executiva da Insignare - Associação de Ensino e Formação, que integra a Escola Profissional de Ourém e a Escola de Hotelaria de Fátima, refere que os dois estabelecimentos de ensino contam com 360 alunos, repartidos por nove cursos de grande saída profissional.

O número de estudantes tem vindo a crescer e, entre outros factores, a directora-executiva aponta também a imigração.

"Este ano tivemos um número de alunos superior em ambas as escolas, recuperando assim os anos em que decresceram áreas profissionais muito afectadas pela pandemia, como foi a hotelaria e o turismo. Nesses anos, pais e alunos não consideravam a possibilidade de ingresso nessa profissão, foi um fenómeno verificado em todo o País", contextualiza a responsável, acrescentando que a baixa natalidade que se verificou há 14 ou 15 anos também teve impacto nessa redução de alunos.

Presentemente, embora a imigração seja sentida nas escolas, a Insignare também vive tempos de "enorme concorrência", em virtude da abertura simplificada de cursos profissionais em escolas até aqui sem tradição, observa a directora-executiva. "Da nossa parte, ficamos felizes porque a tradição, o saber e a marca das escolas são ainda o que pesa na escolha dos nossos alunos", congratula-se Carina João Oliveira.

A responsável fala ainda sobre os projectos inovadores que caracterizam as suas escolas. "Em cada ano, nós abrimos a oferta mediante a concertação de rede feita por toda a comunidade, pelo que os cursos aprovados têm em conta as disponibilidades para as escolas profissionais e sobretudo, a grande procura do mercado. Só abrimos cursos que sabemos terem 100% de emprego garantido".

"Dito isto, mantemos a raiz de especialização das escolas. Em Fátima, a Hotelaria e o Turismo constituem o motor das escolas, e prova disso é a procura do mercado. Em Ourém, a escola tem uma raiz técnica e industrial, pelo que os cursos são vocacionados para essas empresas", especifica a responsável.

"Todos os anos complementamos a raiz técnica e tecnologia dos cursos com actividades que reforçam e complementam uma formação integral dos alunos, nomeadamente nas *soft skills* e na área de cidadania", prossegue. "Este ano, estamos a trabalhar temas anuais em cada escola, para dar corpo a essas aprendizagens. Em Fátima, o tema anual passa pela valorização da profissão como transformadora do meio, da pessoa e da comunidade. Teremos um conjunto de sessões onde iremos trabalhar, de forma digital, a apresentação do resultado das aulas práticas dos alunos, para que seja visível o saber-fazer e toda a técnica que é empreendida na transformação. De alimentos, de ingredientes mais ou menos tradicionais, de circuitos, património e lendas, turística, etc. Há um mundo de conhecimento onde a transformação acontece na sociedade por força da profissão destes alunos, e nós queremos tornar isso visível em pequenas iniciativas pela mão deles", nota a directora-executiva. E "o Restaurante Pedagógico irá reabrir já a 2 de Novembro, constituído um laboratório de todas estas ideias postas em aulas práticas de Cozinha e de Restaurante-Bar", salienta.

Na Escola de Ourém, "o projecto tem em conta a transformação de peças e reaproveitamento de materiais ao serviço da comunidade. Estamos a falar, por exemplo, de dar vida a 'monos' e transformá-los em peças de mobiliário urbano e que possam ser reaproveitados para novos usos. Isso é feito com a arte e a mestria das profissões que temos nos nossos cursos. Daí que o nome seja: Oficin´Arte, pois pretende que da oficina saia arte para a comunidade", sublinha a responsável.

Ainda na Insignare, o departamento Life ocupa-se da formação ao longo da vida. "Temos em permanência turmas a abrir para Educação de Adultos, que pretendam ver certificadas as suas qualificações de vida para documentos escolares. São de facto novas oportunidades que os Centros Qualifica certificam para adultos que pretendam o 9.º ano, 10.º, 11.º ou 12.º anos".

"A par destes programas, temos também a formação a pedido das empresas. São muitas as que nos pedem programas de formação específicos e com garantias de ir ao encontro daquilo que os seus profissionais necessitam. São programas *tailor-made*, que conseguimos desenhar e implementar nas empresas da região e não só", explica Carina João Oliveira. "Entre formação de empresas e certificados de adultos em processos RVCC, já deveremos ter passado mais de 4 mil diplomas até ao momento, um *ranking* que cresce todos os dias", congratula-se a directora-executiva. **DFS**

> **A tradição, o saber e a marca das escolas são ainda o que pesa na escolha dos nossos alunos**
> Carina João Oliveira

PUBLICIDADE